

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NO ENSINO ONLINE

Eliane Epp Fagonde<sup>1</sup>, Natássia Pegoraro Camargo<sup>2</sup>, Sara Fernandes<sup>3</sup>, Vitória Trindade<sup>4</sup>,  
Paulínia Amaral<sup>5</sup>

120

<sup>1\*</sup>,<sup>2,3,4</sup> - Acadêmicas do curso de Psicologia do Centro Universitário da Região da Campanha-URCAMP, elianeep136271@sou.urcamp.edu.br; <sup>5</sup> - Doutora e docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário URCAMP.

**Resumo:** A Orientação Profissional (OP) para adolescentes é de grande importância para que os estudantes tenham segurança em suas escolhas. O presente trabalho tem como objetivo relatar a prática de estágio básico em psicologia escolar que teve como foco o projeto de orientação profissional. O projeto foi desenvolvido no modelo em um grupo de 3 adolescentes, que estavam cursando o terceiro ano do nível médio em uma instituição na Região da Campanha - RS. Esta proposta de trabalho direcionou suas práticas online para orientar e facilitar o desenvolvimento dos projetos profissionais das jovens. Foram realizados nove encontros em grupos onde foram utilizadas técnicas para autoconhecimento e reflexão sobre suas escolhas, profissões e família, habilidades e aptidões, trabalho e profissões, entrevista individual, e devolução.

**Palavras-chave:** Orientação profissional online; autoconhecimento; influência nas escolhas.

### INTRODUÇÃO

A fase da adolescência é marcada por diversos fatores que ocorrem em conjunto na vida do indivíduo. Segundo Roehrs et al (2010), além do adolescente se encontrar em um período de muitas mudanças físicas e psíquicas, muitos desafios lhe são propostos pela sociedade, como saber lidar com sexualidade, vida escolar, relacionamentos, consumo, família, inserção no mercado de trabalho entre outros. Conforme Vokoy e Pedroza (2005), neste contexto a psicologia escolar entra como aliada do adolescente, dos professores, orientadores, funcionários de modo geral auxiliando de maneira facilitadora, acolhendo e escutando as demandas advindas do ambiente escolar e da vida dos indivíduos, problemas que de alguma maneira causam sofrimento e prejudicam a qualidade de ensino.

Como uma das diversas competências da Psicologia Escolar, a orientação profissional (OP) é um processo que segundo Ferretti (1988) apud Book (2008), visa criar condições para que a pessoa reflita sobre o momento de escolha profissional e adquira condições de realizar escolhas conscientes e mais

seguras. Auxiliando para que o indivíduo tenha clareza quanto às suas aptidões, utilizando-se de técnicas de autoconhecimento, entrevistas e outras ferramentas que o psicólogo pode valer-se para ampliar as perspectivas do jovem, conduzindo-o a fazer uma escolha de forma mais consciente (SPACCAQUERCHE; FORTIM, 2009). Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo relatar a prática de estágio básico em psicologia escolar que tinha como foco o projeto de orientação profissional no modelo virtual desenvolvido junto a um grupo de 3 adolescentes, cursando o terceiro ano do nível médio, em uma instituição na Região da Campanha - RS.

121

## **METODOLOGIA**

A prática de OP foi realizada atendendo a demanda solicitada pela escola, a ser desenvolvida com quatro discentes do terceiro ano do ensino médio. Os encontros foram realizados no período de setembro a novembro de 2020, onde as estudantes tiveram sua participação de forma voluntária. As reuniões eram efetuadas de forma virtual pela plataforma do Google Meet, em virtude da pandemia do novo coronavírus, e aconteciam uma vez por semana tendo duração de uma hora e meia, no turno inverso ao das aulas. Foram realizados 9 encontros, sendo que os três primeiros tinham como objetivo proporcionar o autoconhecimento, o quarto objetivou identificar as influências familiares nas escolhas profissionais, no quinto habilidades e aptidões, já no sexto e sétimo foi realizado uma reflexão sobre trabalho e profissões. No nono encontro foi realizada a devolução individual dos pareceres e encerramento da orientação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Neste relato de experiência será apresentado como resultados e discussão o passo a passo da aplicação da metodologia. Foi possível trabalhar com três discentes formandas no ensino médio. O grupo contou com quatro estagiárias como idealizadoras e facilitadoras das atividades.

É importante salientar que ao começar o grupo foi feito com as estudantes um contrato de sigilo sobre os assuntos debatidos e comprometimento na assiduidade dos encontros.

Para atender a demanda inicial de OP os três primeiros encontros tinham como proposta promover o autoconhecimento, ponto significativo para a OP onde o indivíduo tem a possibilidade de se compreender, realizando suas escolhas de modo mais claro e preciso, baseado na sua percepção de si. Nesse sentido foram selecionadas as técnicas “Quem sou eu?” (LEVENFUS; MAGALHÃES, 2016), “Cartaz nas costas”, “Reconhecendo quem eu sou” (NEIVA; SACCAQUERCHE, 2009) e “Curtograma” (FORTIM; SPACCAQUERCHE, 2009).

A primeira técnica, foi utilizada para que estudantes e estagiárias se apresentassem, também trouxe a necessidade de refletir suas características dominantes que seriam escolhidas para colocar no papel, slide ou outra ferramenta de desenho para se apresentar aos demais.

A segunda técnica, “Cartaz nas costas”, foi adaptada para o modelo virtual com a ferramenta MENTIMETER, onde cada uma das participantes teve acesso ao código para uma nuvem de palavras a fim de salientar aspectos positivos de uma das colegas. Com relação ao uso da técnica “Reconhecendo quem eu sou”, teve adaptação para um formulário com a utilização do Google Forms sendo feito um questionário para as estudantes e outro que foi enviado para os responsáveis, amigos e professores responderem sobre as forças e fraquezas das alunas, proporcionando reflexão através as respostas. E para finalizar os encontros sobre autoconhecimento, foi aplicado o “Curtograma”, da qual havia quatro divisões: curto e faço, curto e não faço, não curto e faço e não curto e não faço, para levar a pensar sobre seus hábitos e gostos.

No quarto encontro foi solicitado que as estudantes fizessem seu “Genoprofissiograma” (Lucchiari, 1997), esta atividade foi pensada com a finalidade de que elas observassem seu contexto familiar e também refletissem sobre o que existe de conexão entre suas próprias escolhas e as de seus

familiares, as alunas compartilharam não sofrer influências das famílias nessa escolha e se sentem acolhidas e estimuladas a seguirem seus caminhos.

Para conversar sobre habilidades e aptidões no encontro de número cinco, utilizou-se uma lista com vários verbos onde as participantes deveriam escolher com quais elas se identificavam e quais elas não gostavam. Outra lista também foi apresentada com objetos, atividades, animais, hobbies etc. Foi dado um tempo para observar a nova lista e ponderar sobre: Gosto, mas não gostaria de trabalhar com isso na profissão que escolhi. Gostaria de trabalhar com isso na profissão que escolhi. Gosto, mas não tem a ver com a profissão que escolhi. Não gosto, mas exige dentro da profissão que escolhi. Logo após estas atividades foi possível observar a clareza e a consistência que as jovens possuem para os desafios que podem encontrar nas futuras profissões. No sexto encontro ocorreu a técnica “As partes e o todo” (SOUZA, 2014), todas se envolveram bastante na atividade, discutiram sobre suas respostas em comum e sobre os parâmetros que consideraram para tais respostas. Nesse encontro ainda foi incentivado a busca de informações sobre as profissões de escolha delas. Em conformidade com Lucchiari (1993), o contato com as profissões de forma mais direta, o ambiente em que se desenvolve tal profissão, permite ao adolescente ter uma ideia da realidade do mundo ocupacional, da realidade da profissão.

Para a sétima reunião foi utilizado a ferramenta MENTIMETER para a criação de um mural respondendo os questionamentos “Quando você pensa em trabalho, qual a primeira ideia ou palavra que lhe vem à cabeça?” ou “Trabalho para mim é...” da técnica Sentidos sobre o trabalho (Souza, 2014). Como resposta surgiram as palavras: curiosidade, interesse, ansiedade, inspiração, desafios, dinheiro, entre outras. Houve debate sobre as palavras para estimular a reflexão.

Como encerramento das atividades foi realizado um questionário estruturado de maneira individual com as integrantes do grupo, para obter dados pessoais com maior sigilo e privacidade. Nesse momento houve uma interação mais significativa com as adolescentes, onde algumas conseguiram detalhar

suas angústias e anseios de maneira única. Além disso, obteve o retorno sobre as atividades, das quais as entrevistadas se mostraram satisfeitas com o trabalho desenvolvido. O último encontro com o grupo foi a devolução de pareceres no modelo online com uma conversa sobre todas as atividades e o que foi possível observar nas participantes através das técnicas e da entrevista. As educandas mantiveram a frequência e participação nas reuniões.

Foi possível observar nesse processo que mesmo afirmando já saber quais eram suas escolhas profissionais, as estudantes demonstraram ter interesse em passar pelo processo de autoconhecimento e reflexão das escolhas, o que segundo Epp et al. (2020), por muitas vezes, pode ser desconfortável, pois pode trazer à tona conteúdos que o adolescente ainda não está maduro e preparado para organizar, porém, é parte essencial do processo de orientação profissional, visto que, proporciona ao discente obter uma melhor compreensão sobre si, conseqüentemente, trazendo mais segurança e compreensão para suas escolhas.

## CONCLUSÃO

Portanto, durante o processo de OP vivenciado com o grupo, percebeu-se que as atividades de autoconhecimento geraram diversas mobilizações nos participantes, pois reconheceram habilidades e características que ainda não haviam percebido em si. Este momento é transformador e capaz de desencadear melhorias em relação a sua autoimagem e em relação a escolhas futuras, sejam pessoais ou profissionais. Notou-se que o apoio proporcionado pelas orientadoras durante os encontros foi um bom suporte para que as jovens tivessem mais segurança e menos ansiedade para situações futuras.

## REFERÊNCIAS

Bock. S.D. **A escolha profissional de sujeitos de baixa renda recém egressos do ensino médio.** Tese de doutorado em Educação - Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 2008.

Bohoslavsky, R. **Orientação vocacional: Estratégia clínica.** São Paulo: Martins Fontes, 1977.

Bueno, C.da C. **O. Grupo de orientação profissional para jovens: uma proposta fenomenológica.** Dissertação de mestrado. Programa de Pós graduação em psicologia. PUC-Campinas, 2009. 167p.

125

Leite. M.S.S. **Série O que fazer? Orientação Profissional.** Editora Edgard Blucher Ltda, 2018.

Levenfus. R.S. **Orientação vocacional e de carreira em contextos clínicos e educativos.** Porto Alegre: Artmed, 2016.

Levenfus. R.S. & Magalhães. M.de O. **Orientação vocacional e de carreira em contextos clínicos e educativos.** Porto Alegre: Artmed, 2016, parte V, cap.15.

Lucchiari. D.H.P.S. **Pensando e vivendo a orientação profissional.** Editora Summus Editorial, 1993.

Martorell, Gabriela. **O desenvolvimento da criança: do nascimento à adolescência;** tradução: Daniel Bueno, Régis Pizzato; revisão técnica: Sílvia H. Koller. - Porto Alegre: AMGH, 2014.

Neiva. K.M.C. & Spaccaquerche. M.E.; **Orientação profissional: passo a passo.** São Paulo: Paulus, 2009, p.145-149.

Roehrs. H; et al. **Adolescência na Percepção de Professores do Ensino Fundamental.** Rev. Esc. Enferm. USP, 2010.

Souza. R. **Guia tô no rumo - jovens e escolha profissional - subsídios para educadores.** São Paulo: Ação educativa, 2014.

Spaccaquerche. M.E.; Fortim. I. **Orientação profissional: passo a passo.** São Paulo: Paulus, 2009.

Vokoy. T; Pedroza. R. L. S. **Psicologia Escola em Educação Infantil: reflexões de uma atuação.** Revista Psicologia Escolar e Educacional, 2005, vol. 9.